

Meu bom amigo:

um abraço saudosíssimo.

Teu o cativo prazer de commu-
nicar-lhe que tenho gente nova em
casa: um grupo e robusto pimpolho,
a quem, para recordação da epocha
bellicosa do seu nascimento, dei o no-
me symbolico de Marcia.

Esta participacão, que é tam-
bem de Alice, é extensiva a D. Alice,
desculpando-nos V. e ella si tão
tarde a fazemos, pois o pequeno
nasceu a 27 de Março passado.

A razão é simplez e a culpa foi
toda minha. Foi tão intensa a
marcha enxada que, durante tantos
dias, fiquei sonhando embevecido
diante do meu melhor pedreira; e
só agora desperto para dar a
boa nova ás pessoas da minha
intimidade. E.V., creia, entre
os meus amigos, o primeiro a
quem escrevo depois desse feliz
acontecimento.

Passando a outro assumpto:
O Maggi, que affirmitase conhecido
alguns dias, fallou-me a seu

respeito, prometteu-se a pro-
mover o que for possível em
seu benefício.

Desejaria muito que V. o co-
nhecesse de perto, para cultivar
a sua amizade, principando com
um minimo de direitos - intelli-
gente, prestimoso e sincero.

Ainda desta vez não lhe posso
mandar os meus versos; irão mais
logo, quando for possível copiar
em legivel caligraphia.

Si V. encontrar por ali o
Faisão e Encyclo, o Veiga hum, di-
gambay que ainda existe e um
ou alguns abraços a todos.

Meus respeitos a D. Alice, a
quem Alice abraça cordialmente,
enviando-lhe recomendasões.

Até logo.

Do

seu muito amigo

Pello P., 8/4/15. Dr. Costa